

COMPARTILHAMENTO DO NICHOS ALIMENTAR DE LOBO-GUARÁ E ONÇA-PARDA

Ana Beatriz de Almeida¹, Carla Gheler-Costa, Thiago Simon Marques², Luciano Martins Verdade³ Thomas Puettker¹

Universidade Federal de São Paulo¹, Universidade de Sorocaba², Universidade de São Paulo³ Email: aalmeida.beatriz@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Uma das questões pertinentes dentro da ecologia de comunidades é investigar como as espécies compartilham os recursos disponíveis dentro de um habitat (Peterson *et al.*, 1999). A co-ocorrência de diferentes espécies do mesmo nível trófico - como predadores de topo - teoricamente requer um compartilhamento de um ou mais dimensões do nicho ecológico para garantir co-existência ao longo prazo (Chesson, 2000). Os recursos alimentares representam uma dessas dimensões do nicho e sua análise fornece informações sobre possível compartilhamento de nicho alimentar de espécies possibilitando a co-existência.

OBJETIVO

Este estudo visa investigar se o compartilhamento do nicho alimentar representa um mecanismo que permite a coexistência de 2 espécies de mamíferos carnívoros (Onça-parda *Puma concolor* e Loboguará *Chrysocyon brachyurus*).

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido em uma propriedade particular no município de Angatuba/São Paulo. A Fazenda Três Lagoas (23°22'0"-23°20'41"S, 48°28'0"-48°28'57"O) cobre uma área de 3.242 hectares, com plantações de eucaliptos e extensões de Mata Atlântica e Cerrado. Amostras de fezes foram coletadas ao longo de uma trilha de ~50km passando plantações de eucaliptos e áreas de Mata Atlântica/Cerrado em campanhas mensais durante o ano de 2013. A espécie de predador foi identificada pela técnica de tricologia (Quadros & Monteiro-Filho 2006). Para cada amostra, itens consumidos (i.e. dentes e penas) identificados no nível taxonômico mais baixo possível. Em base dos itens encontrados nas amostras foi calculado 1) frequência de ocorrência (FO), sendo a porcentagem das amostras que contém um determinado item; 2) porcentagem de ocorrência (PO), sendo a frequência de um item dividido pela soma das frequências dos demais itens, assim representando a importância relativa de um item (Rocha-Mendes *et al.* 2010), e 3) sobreposição de nicho trófico ? (Pianka 1973), dando valores de 0-1 onde, quanto mais próximo de 1 mais sobreposta a dieta.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Foram coletadas 143 amostras fecais no total (*C. brachyurus* n = 75; *P. concolor* n = 68). Mamíferos foram os itens consumidos mais frequentemente por ambas as espécies, FO = 76% para *C. brachyurus* e 88% para *P. concolor*, e também, foi considerado o item mais importante na dieta de ambos em base dos cálculos de porcentagem de ocorrência (PO = 43% e PO = 80% respectivamente). Sementes da lobeira (*Solanum lycocarpum*) e de Jervá (*Syagrus sp.*) estavam presentes em 55% (PO = 28%) e 23 % (PO = 10%) das amostras de *C. brachyurus*, insetos em FO = 57% (PO = 29%) e aves em FO = 39% (PO = 18%). Para a Onça-parda, reminiscências de aves foram encontrado em FO = 62% das amostras (PO = 45%), assim fazendo vertebrados os recursos mais consumidos para essa espécie (FOvertebrados = 97%). Insetos estavam presentes em FO = 44% (PO = 28%) e sementes de Jervá foram encontrados em somente FO = 4% (PO = 0,2%) das amostras de *P. concolor*. A sobreposição de nicho entre as duas espécies foi de ? = 0,84.

Os resultados indicam diferenças drásticas na dieta desses dois predadores no consumo de frutos (*S. lycocarpum* e *Syagrus sp.*) apresentado pelo *C. brachyurus* mas não pelo *P. concolor*. Enquanto os outros itens se assemelham, ficou evidente que insetos foram consumidos mais por *C. brachyurus*, já vertebrados possuem mais importância para a dieta do *P. concolor*. Ainda assim, o resultado da sobreposição de nicho indica uma sobreposição de dieta relativamente alta.

CONCLUSÃO

Os resultados sugerem alta semelhança na dieta, onde todos consomem insetos, aves e mamíferos, sendo que se diferenciam somente no consumo de frutas pelo Lobo. Os resultados sugerem que o compartilhamento do nicho alimentar não é suficiente para garantir co-existência das duas espécies, e assim um envolvimento de outros mecanismos como compartilhamento de espaço e/ou tempo é provável para que esses animais possam coexistir (Wang, 2002).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Chesson, P. Mechanisms Of Maintenance Of Species Diversity. *Annu. Rev. Ecol. Syst.* 31:343–66, 2000.

Quadros, J. & Monteiro-Filho, E. L. A. Revisão conceitual, padrões microestruturais e proposta nomenclatória para os pêlos-guarda de mamíferos brasileiros. *Revista Brasileira de Zoologia* 23 (1) 279-292p. 2006.

Rocha-Mendes, F., Mikich, S. B., Quadros, J. & Pedro, W. A. Ecologia alimentar de carnívoros (Mammalia, Carnivora) em fragmentos de Floresta Atlântica do sul do Brasil. *Biota Neotrop. Out.* vol. 10, no. 4, 2010.

Pianka, E.R. (1973). The structure of lizard communities. *Annu. Rev. Ecol. Syst.* 4, 53–74. Peterson A.T., Soberon J., Sanchez-Cordero V. Conservatism of ecological niches in evolutionary time. *Science* 285:1265–67. 1999.



Wang, E. Diets of ocelots (*Leopardus pardalis*), margays (*L. wiedii*), and Oncillas (*L. tigrinus*) in the Atlantic Rainforest in Southern Brazil. *Stud. Neotrop. Fauna Environ.* 37(3):207-212. 2002.